

US\$ 1 bilhão... para a energia

21 SET 1986

por Celso Pinto
de Washington

O Brasil está discutindo com o BIRD a montagem de um pacote de co-financiamento de US\$ 1 bilhão para o setor energético.

Apesar das ostensivas resistências iniciais do governo brasileiro, é provável que o empréstimo se concretize. Este será um dos temas da conversa que o ministro da Fazenda, Ernane Galvães, terá hoje à tarde com o presidente do Banco Mundial, Alden Clausen, em Washington.

O banco está fortemente interessado em concluir o negócio com o Brasil. Seu vice-presidente para a América Latina e Caribe, David Knox, disse a este jornal que certamente será possível obter dos bancos internacionais uma expressiva melhora de condições para participar do co-financiamento. De toda forma, a definição de condições, segundo Knox, só deverá acontecer depois de o Brasil concluir os termos da negociação para o próximo ano. Ela seria um óbvio ponto de referência.

O diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, diz que o co-financiamento interessa ao Brasil, desde que duas condições sejam atendidas: que as condic平nades para sua execu平ao n平o sejam muito duras e ele n平o envolva "dinheiro

(Continua na página 2)

Embora o ministro da Economia argentino, Bernardo Grinspun, reafirme que n平o h平a pontos pendentes com o FMI e h平a plena concordância a n平el t茅cnico sobre o programa de ajuste da economia, banqueiros e autoridades em Washington mostram-se c茅ticos sobre a imin锚cia de um acordo.

(Ver página 2)

US\$ 1 bilhão...

por Celso Pinto
de Washington
(Continuação da 1ª página)

novo", mas os d閏lares j s existentes no BC, referentes a negocia o deste ano. Atendidos estes pressupostos, a id a do co-financiamento, segundo Serrano, tem o completo respaldo tanto de Galvêas quanto do ministro Delfim Netto.

Knox confirmou que o Banco Mundial aceita a proposta de usar os estimados US\$ 9 bilhões, ainda nos cofres do BC, correspondentes a "fase dois". Mas deixou claro que realmente a condicionalidade embutida num programa deste porte, de co-financiamento,   bem mais dura do que as usuais. A inten o original do BIRD era voltar o pacote com o Brasil para financiamentos "estruturais", ligados aos desequilíbrios do balanço de pagamentos. Em conseq ncia, também caberia ao Banco sugerir e acompanhar a execu o de programas de ajuste estrutural de longo prazo. Este acompanhamento se somaria a vigilância já exercida pelo FMI.

Exatamente para evitar esta hipótese, o Brasil preferiu discutir um pacote ligado a financiamento de projetos de energia elétrica. Neste caso, as condic平nades são conhecidas e o Brasil já tem sido submetido a elas. Knox explicou que falta o governo brasileiro atender a dois pontos centrais para concluir o pacote energético: definir de onde virão os recursos necessários para atender as exigências de capitaliza o das empresas do setor e acertar uma política de reajuste de tarifas que o BIRD considere adequada.

O Banco Mundial está empenhado num acordo com o Brasil sobre este co-financiamento por várias razões. Esta s ria a primeira grande opera o feita em conjunto com os bancos privados, onde se embutiria o mecanismo de garantia do nível anual de desembolso: se o custo dos juros subir acima de um limite, o BIRD o refinancia em dois anos adicionais aos dez anos do empréstimo. Houve uma opera o anterior com o Paraguai, mas irrelevante.

PAPEL DO BIRD

Além disto, o Banco Mundial está em meio a um processo amplo de discussão sobre qual deve ser seu papel até o final desta década. Há um estudo a respeito, e este s r a um dos temas centrais nas discussões da reunião anual do FMI e BIRD, que se inicia no final desta semana.

Agrada claramente ao presidente do Banco, Alden Clausen, ex-presidente do

fundo adicional a estes pa es. Ele admite, contudo, que isto por enquanto   teórico, já que nenhum banco está disposto a colocar mais recursos nos pa es devedores do que são obrigados pelos acordos globais de renegocia o. Por esta razão, existiria, de momento, apenas o segundo benef io: uma redu o nos custos dos empréstimos bancários, já que estes empréstimos teriam o aval técnico do BIRD.

O Brasil concorda em que os co-financiamentos significam maiores prazos e menores custos, diz Serrano. Reclama, contudo, que impliquem condicionalidades muito duras ou que inaugurem uma forma permanente de levantamento de recursos.  obvio que para os bancos  melhor emprestar em companhia do rigor do Banco Mundial do que em condicões usuais de mercado. O governo brasileiro tem medo de que, se for inaugurado um esquema ambicioso de co-financiamento,  provável que os bancos privados pre iram repeti-lo nos próximos anos e não começar a trabalhar com a hipótese de um gradual retorno aos "financiamentos voluntários" de mercado.

Outra enorme vantagem, do ponto de vista do Banco Mundial,  que os co-financiamentos permitem contornar uma obvia escassez de recursos para que a institu o passe a desempenhar papel mais relevante. Os Estados Unidos são intransigentemente contrários a aceitar novos aportes de capital para organismos multilaterais como o BIRD e o FMI. Nas regras atuais, de outro lado, o Banco são pode emprestar o equivalente a uma vez o valor de seu capital subscrito mais as reservas.

MAIS CAPITAL

H  uma antiga id a de dobrar esta propor o para dois, mas sabe-se que Clausen  claramente contrário a ela. A razão  que o BIRD levanta capital emitindo bônus no mercado e há o compromisso explícito com os investidores da manuten o desta propor o (o chamado "gearing ratio"). Clausen teme pela rea o negativa que essa mudança poderia provocar.

Já nos co-financiamentos, o Banco entra com uma pequena parcela de recursos que pode ser não mais de 10% do total. Os bancos privados completam os recursos. O poder de alavancagem, portanto,  fortíssimo.

Nos co-financiamentos, o BIRD pode também participar dando garantia a uma parcela do empréstimo (estendendo o prazo),

Bank of America, a id a de transformar o BIRD num "catalisador" de recursos dos bancos privados para os pa es em desenvolvimento. A contrapartida,  claro, seria ampliar o alcance de sua supervisão junto a estes pa es.

David Knox argumenta, com razão, que esta iniciativa do BIRD pode ter dois efeitos positivos. O principal deles seria assegurar

como fez com Carajás, de do um prazo original (dig s- ciando dois ou al- ra um empréstimo para dez anos)

O grande tele- contudo, está em e- do Banco, tr a- s o público originais quema como sua dimensão. (1)